ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG CLÁUDIO ALYSSON DE OLIVEIRA SENA

BATALHA DE KURSK:
O OCASO DA BLITZKRIEG E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EVOLUÇÃO DA DOUTRINA MILITAR

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG CLÁUDIO ALYSSON DE OLIVEIRA SENA

BATALHA DE KURSK:
O OCASO DA BLITZKRIEG E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EVOLUÇÃO DA DOUTRINA MILITAR

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

ASSESSORIA DE PESQUISA E DOUTRINA / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Eng CLÁUDIO ALYSSON DE OLIVEIRA SENA**

Título: **BATALHA DE KURSK:** O OCASO DA BLITZKRIEG E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EVOLUÇÃO DA DOUTRINA MILITAR

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em História Militar, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **LUIS AUGUSTO LOPES JÚNIOR – Cap** Presidente da Comissão	
_____ **FRANCISCO HAMILTON DE SOUSA JUNIOR – Cap** 1º Membro	
_____ **ELVIS BARBOSA DE LIMA – Cap** 2º Membro e Orientador	
_____ **CLÁUDIO ALYSSON DE OLIVEIRA SENA – Cap** Aluno	

BATALHA DE KURSK:
O OCASO DA BLITZKRIEG E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EVOLUÇÃO DA DOUTRINA MILITAR

Cláudio Alysson de Oliveira Sena[1*]
Elvis Barbosa de Lima[2**]

RESUMO
A 2º Guerra Mundial foi, indubitavelmente, o maior conflito militar da história. A despeito da vasta bibliografia sobre o tema, não existem análises de batalhas à luz da doutrina militar brasileira, em especial daquelas ocorridas na então União Soviética, cujas dimensões territoriais são comparáveis ao Brasil atual. A Alemanha nazista de Adolf Hitler, em 1941, então senhora da Europa, resolve invadir a União Soviética, por meio da Operação Barbarossa. Entretanto, mesmo com uma série de vitórias iniciais, o objetivo principal não é conquistado, que era a capital Moscou. Além disso, a Alemanha sofrera um grande derrota na Batalha de Stalingrado, no final de 1942, em que todo o Sexto Exército fora aniquilado. A fim de reverter esse quadro, Hitler lança a Operação Cidadela, a fim de conquistar o saliente de Kursk, naquele momento um objetivo óbvio, que deveria iniciar-se em maio de 1943. Entrementes, a ofensiva sofre sucessivos adiamentos, vindo a começar somente em 5 de julho de 1943, permitindo aos soviéticos uma adequada preparação de suas posições defensivas. Assim, após dez dias de intensos combates, principalmente de blindados, os alemães não conquistam os objetivos propugnados no plano de operações, mesmo diante das grandes perdas soviéticas. Daí em diante os alemães deixaram, irremediavelmente, de dispor da iniciativa no combate na Frente Oriental. Dessa maneira, é importante analisar os motivos do fracasso alemão em Kursk, a fim de que o comandante tático compreenda a importância da aplicação dos Princípios de Guerra para o sucesso no combate.

Palavras-chave: *Blitzkrieg*; 2ª Guerra Mundial; Batalha de Kursk; Operação Cidadela; princípios de guerra.

ABSTRACT
World War II was undoubtedly the largest military conflict in history. Despite the vast literature on the subject, there are no analyzes of battles in the light of Brazilian military doctrine, especially those that took place in the then Soviet Union, whose territorial dimensions are comparable to present-day Brazil. Adolf Hitler's Nazi Germany in 1941, then the lady of Europe, decides to invade the Soviet Union through Operation Barbarossa. However, even with a series of early victories, the main objective is not achieved, which was the capital Moscow. In addition, Germany suffered a major defeat at the Battle of Stalingrad in late 1942, in which the entire Sixth Army was annihilated. In order to reverse this situation, Hitler launches Operation Citadel in order to conquer Kursk's salient, at that moment an obvious goal, which was to begin in May 1943. Meanwhile, the offensive undergoes successive postponements, starting only on July 5, 1943, allowing the Soviets proper preparation of their defensive positions. Thus, after ten days of intense fighting, mainly armored, the Germans do not achieve the objectives pursued in the plan of operations, even in the face of major Soviet losses. Thereafter the Germans hopelessly ceased to have the initiative in fighting on the Eastern Front. Thus, it is important to analyze the reasons for the German failure at Kursk so that the tactical commander understands the importance of applying the Principles of War to combat success.

Keywords: Situationalawareness Blitzkrieg; 2nd World War; Battle of Kursk; Operation Citadel; principles of war..

[1*] Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.
[2**] Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

1 INTRODUÇÃO

O segredo do êxito alemão durante as fases iniciais da 2ª Guerra Mundial, em 1939 e 1940, na Frente Ocidental, situava-se na hábil conjugação entre fortes unidades de tropas blindadas e de aviação, articuladas pela comunicação a rádio, sendo este o cerne do conceito de *Blitzkrieg*. A Polônia caiu em 27 dias; a Dinamarca, em 24 horas; a Noruega, em 23 dias; a Holanda, em cinco dias; a Bélgica, em 18 dias e a França em pouco mais de cinco semanas (GILBERT, 2005).

Além disso, a Força Expedicionária Britânica foi expulsa da Europa continental, escapando por pouco da aniquilação em Dunquerque. Contudo, a máquina de Guerra teutônica não conseguira conquistar a Grã-Bretanha ao longo do verão de 1940.

Essas vitórias acachapantes encorajaram Hitler a buscar a tomada da União Soviética, o que foi feito através da Operação *Barbarossa*, cujo início se deu em junho de 1941, num *front* de 3.200 km, com o fito de conquistar Moscou e Leningrado e aniquilar o Exército Vermelho (GILBERT, 2005).

Preliminarmente, houve uma célere progressão alemã, com exércitos soviéticos inteiros sendo subjugados em vastos combates de cerco. Entretanto, ainda em 1941, não adveio a conquista de Moscou e nem a aniquilação total do Exército Vermelho. Em 1942, a ofensiva findou num desastre em Stalingrado, com a rendição de 100 mil alemães do Sexto Exército em 31 de janeiro de 1943 (GILBERT, 2005). Em resposta, o marechal-de-campo alemão Erich von Manstein, numa contraofensiva em 20 de fevereiro de 1943, reconquistou a importante cidade de Kharkov e fez o Exército Vermelho recuar até um saliente em torno de Kursk, remota localidade nas planícies do sul da Rússia (CARDONA, 2009).

1.1 PROBLEMA

A Batalha de Kursk representou um momento de inflexão na 2ª Guerra Mundial, pois, a despeito das imensas perdas materiais e de pessoal soviética, os alemães deixaram, irremediavelmente, de dispor da iniciativa no combate na Frente Oriental, proporcionada pela *Blitzkrieg* . Assim sendo, quais os motivos do fracasso da ofensiva alemã nessa Batalha, à luz dos princípios de Guerra Objetivo e Surpresa, preconizados na nossa Doutrina Militar?

1.2 OBJETIVOS

Tal pesquisa concebe como objetivo geral apontar e explicar os motivos do fracasso da ofensiva alemã na Batalha de Kursk, à luz dos princípios de guerra Objetivo e Surpresa, preconizados nos manuais de fundamentos do Exército Brasileiro.

Em vista disto, sobrevieram os seguintes objetivos específicos:

a. Expor, sucintamente, as características principais da *Blitzkrieg*; e

b. Explicitar as formas de manobra ofensivas empregadas pelas Forças Armadas Alemãs, as *Wehrmacht,* na Operação Cidadela.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A rotina de coleta de lições aprendidas e seu eventual aproveitamento pela Doutrina Militar Terrestre ainda padece de meios e processos que os tornem eficientes. Uma organização profissional deve aprender com seus erros e sucessos e permanecer aberta à crítica e à sua melhoria.

Portanto, a discussão teórica sobre o fenômeno da guerra não deve ficar adstrita às Ciências Militares. Na Era do Conhecimento é preciso compreender um fenômeno tão abrangente em sua total amplitude, sob a ameaça da perda de importância por obsolescência dos principais atores da guerra, os militares. (CORREIA, 2018).

A 2º Guerra Mundial foi, indubitavelmente, o maior conflito militar da história. A despeito da vasta bibliografia sobre o tema, não encontramos análises de batalhas à luz de nossa doutrina militar, em especial daquelas ocorridas na então União Soviética, cujas dimensões territoriais são comparáveis às nossas, o que pode nos permitir a extração de preciosas lições.

Assim sendo, essa pesquisa tem por escopo ressaltar, ao comandante tático, a necessidade de aplicação dos Princípios de Guerra durante a fase de planejamento de uma operação militar, em especial os Princípios de Guerra Objetivo e Surpresa, para o êxito nas operações militares.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o

problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica, fichamento das fontes, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, pois centra-se na compreensão e explicação do mesmo.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, por meio de estudo bibliográfico que, para sua consecução, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

Além disso, tal estudo delimita-se à Batalha de Kursk, na então União Soviética, no ano de 1943 e, como variáveis de estudos independentes, temos os princípios de guerra Objetivo, Surpresa e Legitimidade, além da *Blitzkrieg*. Já a variável dependente é a Batalha de Kursk.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciou-se o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura sobre a Batalha de Kursk e os princípios de guerra Objetivo e Surpresa.

O limite foi determinado almejando incluir as análises sobre a Batalha de Kursk, ocorrida em 1943 e sua correlação com os princípios de guerra acima mencionados, constantes nos manuais de fundamentos da nossa Força Terrestre.

2.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No intuito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho seguiu uma abordagem de pesquisa pura, através da produção teórica do conhecimento científico, via estudo bibliográfico e documental. Partindo dessa premissa, a elaboração da pesquisa contou com um aprofundamento de estudo de cunho exploratório, descritivo e explicativo.

A pesquisa qualitativa exprime atributos condizentes às necessidades do presente estudo, pois nela há um enfoque na interpretação do objeto; um alcance maior do estudo no tempo; além de existir diversificadas fontes de dados. Além

disso, tal pesquisa utilizar-se-á do método indutivo, pois partiremos das premissas estabelecidas pelos princípios de guerra Objetivo e Surpresa, a fim de concluir sobre o fracasso da Blitzkrieg na Batalha de Kursk.

2.2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A despeito da vasta bibliografia sobre o objeto em estudo, verifica-se certo distanciamento das informações atinentes à delimitação do problema.

Como suporte para o bom andamento da pesquisa proposta, foram previamente relacionados alguns campos de pesquisa, por conterem um expressivo acervo histórico relacionado ao problema deste trabalho, que são a Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no Rio de Janeiro, RJ; e os diversos sítios eletrônicos e bancos de dados históricos localizados na internet.

Tencionando guiar a pesquisa da melhor forma possível, foram aplicados como critérios de inclusão os estudos relacionados a 2ª Guerra Mundial, no período de 1939 a 1943, na então União Soviética; estudos sobre a composição das Forças Armadas Alemãs para a Batalha de Kursk; estudos relacionados a Operação Cidadela; estudos sobre as características da *Blitzkrieg* e estudos sobre os princípios de guerra. Já os estudos cujo foco principal sejam levantamentos biográficos dos comandantes militares à época e aqueles sem referências ou baseados em opiniões pessoais, foram aplicados como critérios de exclusão.

2.2.2 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica de coleta de dados a ser utilizada será a pesquisa bibliográfica; a pesquisa documental, por meio de arquivos públicos e privados e pesquisa eletrônica. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave durante o levantamento das obras: *Blitzkrieg*; 2ª Guerra Mundial; Batalha de Kursk; Operação Cidadela; e princípios de guerra.

Esta pesquisa qualitativa empregará a técnica de **análise de discurso,** objetivando ponderar sobre as condições de produção e apreensão do significado de textos produzidos em diferentes campos, como, por exemplo, o histórico, o militar e o sociopolítico.

Inicialmente, pretende-se buscar a objetividade das informações e o período que abrangem, a fim de não utilizar dados atemporais. Após isso, serão analisados os estudos realizados por historiadores militares bem como por civis de renome, para fins de verificação da confiabilidade dos dados, além de conceitos delimitados em manuais de fundamentos do Exército Brasileiro. Relativamente à pesquisa eletrônica, dedicou-se menor atenção, em virtude da Internet apresentar grande quantidade de informações não fidedignas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A GUERRA ONTEM E HOJE

A guerra é uma atividade que ocorre desde os primórdios da humanidade e, desde então, vem sendo continuamente estudada e aperfeiçoada, baseando-se num conjunto de princípios.

> Os Princípios de Guerra são preceitos filosóficos decorrentes de estudos de campanhas militares ao longo da história e apresentam variações no espaço e no tempo. São pontos de referência que orientam e subsidiam os chefes militares no planejamento e na condução da guerra sem, no entanto, condicionar suas decisões. O comandante, ao planejar e executar uma campanha ou operação, leva em consideração o que preconizam os princípios, interpretando-os e aplicando-os criteriosamente em face da situação-problema, decidindo quais devem evidenciar, em detrimento de outros. (BRASIL, 2014, p. 5-1)

Tais princípios não são únicos e estanques, diferem entre cada país, devido a diversidade de cenários. Entre eles, temos o princípio de guerra Objetivo que

> Diz respeito ao estabelecimento de objetivos claramente definidos e atingíveis, a fim de se obterem os efeitos desejados. Uma vez fixado o objetivo, deve-se nele perseverar, sem permitir que as circunstâncias da guerra façam perdê-lo de vista. Dirija cada operação militar para um objetivo claramente definido, decisivo e tangível. (BRASIL, 2014, p. 5-1)

Ao longo da História, diversos comandantes militares obtiveram sucesso em combate aplicando o princípio de guerra Surpresa, mesmo em desvantagem de pessoal e material, princípio este que

> Consiste no emprego de força onde o oponente, em um contexto de tempo e espaço, não esteja preparado ou só perceba a situação quando já não pode apresentar uma reação eficiente. O comandante que obtém o efeito da surpresa poderá alterar a seu favor, de forma decisiva, a correlação das forças em combate. Deverá ser buscada nos níveis estratégico, operacional e tático. Manifesta-se pela originalidade, audácia nas ações, sigilo, inovação tecnológica e, sobretudo, pela velocidade de execução das ações e dissimulação de intenções. Atinja o inimigo num tempo, local ou maneira para os quais ele esteja despreparado. (BRASIL, 2014, p. 5-1)

3.2 PREPARATIVOS PARA A BATALHA

No início da 2ª Guerra Mundial, as *Wehrmacht* galgaram céleres e expressivas vitórias, utilizando um inovador sistema de combate, elaborado no período entreguerras, denominado "*blitzkrieg*" (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2009, p. 271).

Segundo GILBERT (2005, p. 247)

> No âmago do conceito de Blitzkrieg estava a divisão *Panzer* ("couraça"). Sua figura de proa era um poderoso destacamento de tanques [..]. As divisões *Panzer* não eram empregadas usualmente para atacar o ponto mais forte do inimigo, concentrando-se antes em áreas de debilidade para penetrar profundamente as linhas inimigas, de modo a causar o máximo de desordem e impedir que elas retomassem a iniciativa.

Em 1941, Hitler investiu contra a União Soviética, não obstante o pacto de não-agressão assinado em Moscou em agosto de 1939, denominado Pacto Molotov-Ribbentrop. De acordo com ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (2009, p. 285)

> O plano alemão, denominado Operação Barba-Roxa ("Unternehmen Barbarossa") previa uma ofensiva [..] que tinham [sic] por objetivo, respectivamente, a conquista de Leningrado (importante área industrial), Moscou (capital inimiga e importante entroncamento ferroviário) e Criméia (rica em matérias-primas e importante região agrícola).

Contudo, o outrora invencível Exército Alemão sofreu um duro revés na Batalha de Stalingrado, com a rendição de todo o Sexto Exército, sob o comando do Marechal-de-Campo Friedrich Paulus, em 2 de fevereiro de 1943.

> Os alemães eram os mestres da Blitzkrieg. Eles não estavam acostumados à luta lenta e desgastante corpo a corpo, nos escombros de uma cidade arrruinada. Os russos, por outro lado, aprenderam rapidamente a adaptar suas técnicas à nova situação; e cada movimentação dos alemães lhes custava caro (CAWTHORNE, 2010, p. 223 e 226).

Apesar do revés, o Marechal-de-Campo Erich Von Manstein, Comandante do Grupo do Exército Don, numa brilhante contra-ofensiva, retoma a cidade de Kharkov, nos meses de fevereiro e março de 1943, estabilizando a Frente Oriental, que naquele momento era uma extensa linha de Leningrado, ao norte, até Rostov, ao Sul, medindo 2.800 km de extensão, além de estabelecer um saliente na cidade de Kursk.

Com uma frente tão extensa, além das perdas materiais, Manstein compreendia que o *Ostheer* ('Exército do Leste') – designação dada às tropas alemãs da Frente Oriental - era incapaz de montar uma ofensiva nos moldes de 1941 e 1942. A meta que vislumbrava era o desgaste da União Soviética, por meio de uma defesa móvel, seguida de ataques localizados. Sua sugestão era que o *Ostheer* aguardasse pelo ataque soviético na Ucrânia Meridional, cedesse terreno na bacia do rio Donets e então lançasse um contragolpe na região de Kiev. Além disso, também sugeriu envolver o saliente de Kursk na primeira oportunidade, não mais tarde que o início maio de 1943, antes de o Exército Vermelho poder se recuperar das perdas de inverno, a fim de destruir a reserva blindada soviética.

Contudo, Hitler objetou quanto a ceder terreno no Donets, mas concordava no relativo ao ataque a Kursk, no que era apoiado pelo Coronel-General Kurt Zeitzler, Chefe de Estado-Maior do OKH (*Oberkommando des Heers* – Alto Comando do Exército) e este julgava o ataque em Kursk menos arriscado, sem nenhum sacrifício preliminar de terreno e de demandas pesadas das reservas (CROSS, 2008).

Assim sendo, com o escopo de retormar a iniciativa na Frente Oriental, "Hitler ordenou a Operação *Zitadelle* ('Cidadela') para 'cercar as forças inimigas situadas na região de Kursk e aniquilá-los por meio de ataques concêntricos'", segundo Cawthorne (2010, p.239), consubstanciada na Ordem de Operações nº 06, de lavra do OKH, assinada em 15 de abril de 1943. Todavia, tal Ordem de Operações deixou em aberto a data de *Zitadelle*, estipulando-a como próxima a 3 de maio de 1943, no limite estipulado por Manstein (CROSS, 2008).

O plano de ataque alemão era sobremaneira simples, consistindo em duas forças atacantes, uma ao Norte e outra ao Sul do saliente, rompendo as linhas inimigas e convergindo no centro, ao redor de Kursk.

Para o ataque ao Norte do saliente

> O Grupo de Exércitos Central executaria sua parte por meio do 9º Exército, liderado por um general excepcionalmente qualificado: Walter Model. Além do seu talento militar, tinha a reputação de ser muito devotado a Hitler e, portanto, muito confiável. Sua situação estratégica era relativamente arriscada, pois o ponto de partida de sua ofensiva estava no chamado saliente de Orel, no qual as linhas alemãs adentravam em território russo, de modo que poderia ser vítima de uma contraofensiva sobre sua retaguarda a qualquer momento. Por essa razão, a ideia de manobra do marechal de campo Walter Model era romper as linhas usando basicamente suas divisões de infantaria, apoiadas por seus grupos de canhões de

> assalto. Depois de romper a frente, seria a hora de lançar, pela brecha, suas divisões Panzers (JURADO, 2009, p. 83-84)

Já a investida meridional

> seria comandada diretamente pelo marechal Erich Von Manstein, comandante do Grupo de Exércitos do Sul, com dois grandes grupamentos: o 4º Exército Panzer, do general Hermann Hoth, e o destacamento do Exército do general Werner Kempf [..] Manstein pensava em usar duas pontas de lança divergentes: o 4º Exército Panzer atacaria diretamente para o Norte e o Destacamento Kempf o faria para o nordeste, partindo de suas posições situadas, respectivamente, a oeste e leste da cidade de Belgorod [..] Como conseqüência de tudo aqui exposto, a ideia de manobra de Manstein era muito mais ofensiva: as divisões Panzers e de granadeiros blindados seriam responsáveis por realizar a ruptura em seu setor (JURADO, 2009, p. 85)

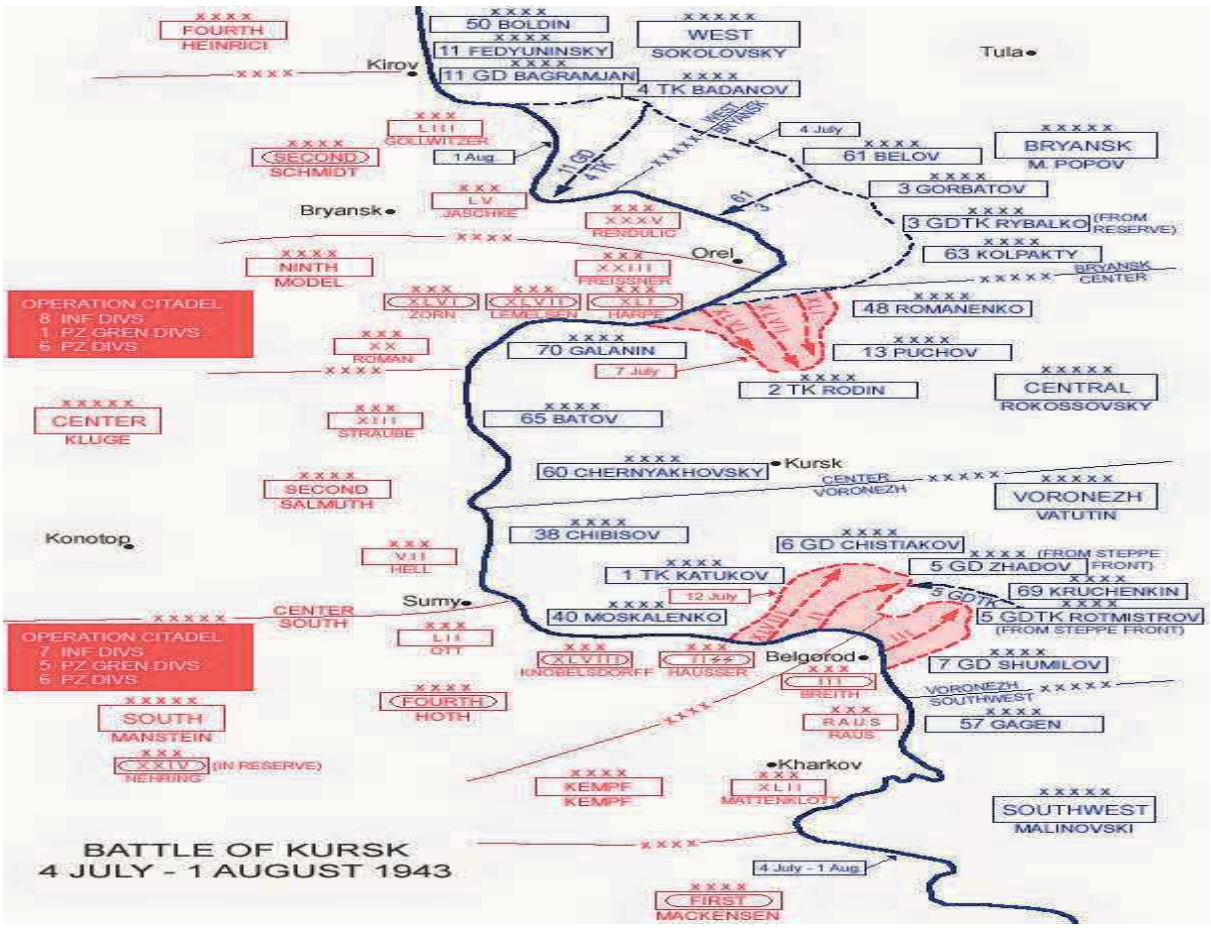

Figura 1: Mapa da Operação Cidadela, com todas as unidades militares soviéticas e alemãs empregadas na Batalha de Kursk
Fonte: SILVEIRA, 2014

Não obstante, a Operação não contava com amplo apoio no Alto Comando germânico. O general Model, por exemplo

> tinha estudado fotografias de reconhecimento aéreas do profundamente escalonado sistema defensivo que os russos estavam agora construindo no Kursk saliente. Ele não gostou do que viu. Originalmente, estava confiante de que o IX Exército podia atravessar as defesas russas em dois dias.

> Agora não estava tão certo. Ele precisaria de um dia adicional e mais carros-de-combate (CROSS, 2008, p. 103)

Devido a essa observação de Model, Hitler decidiu adiar a operação, primeiramente para 5 de maio e depois para 9 de maio. O Coronel-General Heinz Guderian, no cargo de Inspetor-Geral de Tropas Blindadas, se opôs tenazmente ao lançamento de *Zitadelle.* Encontrou Hitler em 3 de maio de 1943, solicitando adiamento do ataque até que as dificuldades com o novo tanque Panther fossem sanadas (CROSS, 2008).

Com mais esse óbice, Hitler convocou uma reunião em 4 de maio de 1943, na qual se encontravam presentes, Manstein, Model, Zeitzler e Guderian. Após uma conferência de três horas, as objeções de Guderian, que tinha a opinião de que o *Ostheer* não deveria se incumbir de qualquer ofensiva no verão e outono de 1943, mas concentrar-se em melhorar suas tropas bilndadas, para que, em 1944, defrutasse de superioridade tecnológica no campo de batalha, não receberam o apoio dos demais e assim a Operação Cidadela foi adiada novamente, para meados de junho (CROSS, 2008).

Um inconveniente encontrado pelos alemães nos preparativos para Kursk foi arregimentar infantaria suficiente para acompanhar o avanço de seus carros de combate, mesmo após transferir da França para a Frente Oriental o correspondente a 20 divisões de infantaria. Cônscios disso, depositaram suas esperanças em novos modelos de carros de combate, como o Tiger, Panther e o Ferdinand, mas a produção nas fábricas encontravam-se num ritmo lento, e além disso, novas armas sempre apresentam problemas quando utilizadas. As recorrentes procrastinações no ataque a Kursk eram justamente para agregar um número suficiente desses novos carros e, devido a isso, o ataque foi novamente adiado, agora para 5 de julho de 1943 (JURADO, 2009).

Enquanto isso, o *Stavka* (‘Quartel-General’) soviético se mantinha plenamente informado de todos os desdobramentos relativos à Operação Cidadela graças ao agente “Lucy”

> “Lucy” era o codinome de Rudolf Rossler, um alemão, antinazista e agente soviético, residente na Suíça, que servira ao exército germânico na Primeira Guerra Mundial [..] Embora a União Soviética não tenha publicado nada a respeito das atividades de “Lucy”, algumas fontes, de indiscutível fidedignidade, inclusive Zhukov, declararam que eles estavam perfeitamente informados das intenções dos alemães já no começo de abril, uma quinzena antes de Hitler haver assinado a “Ordem de Operações Número Seis”, e

> com um mês de antecedência da primeira das datas que Manstein considerava próprias para disparar a "Cidadela" (JUKES, 1977, p. 45 a 47).

Para o combate em Kursk, o Exército Vermelho, em efetivo, superava o *Ostheer* em torno de 3:2, com os alemães totalizando 900.000 homens, dos quais 570.000 lotados em divisões de combate e os soviéticos 1.340.000 homens, dos quais 970.000 em divisões de combate (JUKES, 1977). No tocante a material, os alemães possuíam 10 mil canhões e morteiros, pouco menos de 3 mil tanques e canhões de assalto e 2,1 mil aeronaves, enquanto os soviéticos possuíam 13 mil canhões e morteiros, 3,6 mil tanques e canhões de assalto e 2,8 mil aeronaves (JURADO, 2009)

No entanto, a despeito da manifesta superioridade soviética em pessoal e material, o Marechal-de-Campo Georgi Zhukov, Vice-Comandante Supremo do Exército Vermelho, propôs e convenceu um relutante Stalin que

> em vez de um ataque preventivo em si, o que o Exército Vermelho teria de fazer era deixar que os alemães atacassem com todas as suas forças, para destruí-las, e somente em uma segunda fase, passar para o contra-ataque e empreender uma ofensiva geral sobre o amplo setor da frente [..] A *blitzkrieg* (guerra-relâmpago) alemã havia sido terrivelmente eficaz em todas as edições desde 1939. Zhukov estava convencido de que um assalto blindado com apoio aéreo poderia ser contido por uma densa e poderosa defesa articulada sobre vários elementos: uma grande força de infantaria, uma artilharia numerosa, muitos campos minados e uma grande concentração de canhões antitanque, todos apoiados por uma poderosa força de tanques (JURADO, 2009, p. 86)

O plano soviético consistiu no ajuntamento de diversos corpos de tropa dentro e atrás do bolsão de Kursk. No Norte do bolsão, indo de encontro ao 9º Exército de Model, encontrava-se a Frente Central, composta de cinco exércitos de infantaria (13º, 48º, 60º, 65º e 70º), um exército de tanques (2º) e um exército aéreo (16º), além de um corpo de cavalaria, dois corpos de tanques e várias unidades destruidoras de tanques na reserva, tudo sob comando do General Rokossovsky, enquanto no Sul, de encontro ao Grupo de Exércitos Sul, do Marechal Manstein, encontrava-se a Frente Voronezh, organizada em cinco exército de infantaria (38º, 40º, 69º, 6º de Guardas e 7º de Guardas), um exército de tanques (1º) e um exército aéreo (2º), além de um corpo de fuzileiros e um corpo de tanques na reserva, sob o comando do General Vatutin. Atrás das tropas de Vatutin, estava a Frente da Estepe, com quatro exércitos de infantaria (27º, 47º, 53º e 5º de Guardas), um de tanques (5º de tanques dos Guardas) e um exército aéreo (5º), com três corpos de

cavalaria, dois de tanques e um mecanizado na reserva, sob o comando do General Koniev (JUKES, 1977).

Deste modo, os soviéticos se prepararam adequadamente aos planos germânicos, fortalecendo suas defesas

> Em vista da importância que Zhukov e seus subordinados esperavam, acertadamente, que os alemães dessem ao uso compacto de blindados, todo o sistema defensivo soviético se baseava em pontos-fortes antitanques e campos minados [...] O sistema era forte não só frontalmente, como também em profundidade. No bolsão propriamente dito, a área defensiva tinha cerca de 176 km da frente até a retaguarda, consistindo de seis cinturões, um atrás do outro, enquanto que, atrás destes, havia um sistema defensivo guarnecido pela Frente Estepe, em cuja retaguarda se estendia outra linha defensiva ao longo da margem leste do rio Don. Na frente dos cinturões de pontos-fortes e, também, entre eles havia campos minados, tendo em média 2.400 minas anti-tanques e 2.700 minas antipessoal, densidade seis vezes maior que a usada em Moscou e quatro vezes a de Stalingrado. À parte os fossos antitanques, mais de 5.000 km de trincheiras foram cavados na área da Frente Central, o mesmo sucedendo no setor da Frente Voronezh (JUKES, 1977, p. 54).

Figura 2: Sistema de defesa soviética em Kursk
Fonte: CABALLERO JURADO, 2009

3.3 A INVESTIDA TEUTÔNICA

Em 4 de julho de 1943, tropas do 4º Exército Panzer investiram contra a vanguarda da Frente Voronezh, a fim de suprimir postos de observação inimigos. Sem embargo, os alemães foram surpreendidos pelo fogo cerrado da artilharia soviética, no dia 5 – um sinal de que o planejamento alemão já era de conhecimento dos soviéticos – e, em resposta, a artilharia alemã também abriu fogo, vindo a consumir tanta munição quanto nas campanhas da França e Polônia juntas, o que dá uma dimensão do descomunal nível de combate ocorrido em Kursk (CABALLERO JURADO, 2009).

No setor norte de Kursk, às 05h30min do dia 5 de julho de 1943, divisões de infantaria germânicas, apoiadas por grupos de canhões de assalto e uma única divisão Panzer, partiram num ataque secundário contra a Frente Central, objetivando distrair Rokossovsky do engajamento principal, a ser encetado pelo 9º Exército de Model (JUKES, 1977).

Assim sendo, às 08h30min da manhã, logo após bombardeio de uma hora, irrompem no setor norte do saliente as 6ª, 292ª, 86ª e 78ª Divisões e 20ª Divisão Panzer, todas do 9º Exército, com assistência dos tanques *Tiger* e canhões autopropulsados *Ferdinand,* responsáveis por dizimar o caminho através das defesas russas (JURADO, 2009; JUKES, 1977). Entretanto, o plano de Model não estava saindo conforme planejado, pois

> A amplitude e a profundidade das posições fortificadas terminaram detendo a infantaria e, contra seu plano, Model viu-se forçado a colocar na batalha mais duas divisões Panzers que estavam entre as forças reservadas para a fase de exploração. Em suma, em um dia cheio de duras batalhas, os alemães conseguiram alcançar cerca de cinco quilômetros a partir de suas posições de partida (JURADO, 2009, p. 100)

Em resposta ao avanço alemão, Rokossovsky contra atacou, pois

> já admitira, pelo meio-dia de 5 de julho, que o principal ataque alemão seria feito em Olkhovatka, e mandou que o 2º Exército de Tanques colocasse o XIX Corpo de Tanques sob seu controle operacional e se concentrasse para um ataque no eixo de Olkhovatka [...] Os blindados soviéticos puseram-se em movimento durante a tarde, para se concentrarem conforme os planos, com o III de Tanques ao sul de Ponyri, o XVI em Olkhovatka e o XIX em Novoselki e Molotychi. Entretanto, o horário estipulado no plano mostrou-se demasiado rigoroso, pois embora os blindados conseguissem chegar às suas áreas de concentração a tempo, a noite, que era curta, impossibilitava a realização de reconhecimento adequado sob a proteção do escuro. Em conseqüência, os campos minados inimigos não foram suficientemente reconhecidos e deles não se retiraram minas em quantidade que desse para abrir corredores através dos campos minados soviéticos. Assim, o contra-ataque foi um fracasso; ao contrário do que pretendia, que era rechaçar os tanques de Model, o 2º Exército de Tanques não foi capaz de

> sustentar a primeira linha de defesa, sendo obrigado a retirar-se para a segunda (JUKES, 1977, p. 90 e 91).

Assim, nos quatro dias seguintes, numa linha entre Maloarkhangelsk e Nikolskoye, especialmente ao longo das elevações situadas ao longo de Ponyri e Molotychi, seria selado o destino do 9º Exército, em ferozes combates corpo-a-corpo e embates de tanques

> Na extremidade leste da crista de Ponyri – uma aldeia comprida e solitária de um trecho da ferrovia Orel-Kursk – transformou-se numa Stalingrado em miniatura. A linha férrea e a parte norte da aldeia caíram no primeiro dia de ataque. Daí por diante, porém, cada prédio se transformou numa fortaleza. Os Alemães avançavam passo a passo e, num esforço para romper o impasse, Model lançou em combate sua última reserva de infantaria motorizada, a 10ª Divisão *Panzergrenadier*, na noite de 10 para 11 de julho. Mas o impasse permanecia – tampouco haveria penetração ali. O pior, para Model, é que as Frentes Oeste e de Bryansk estavam prestes a contra-atacar para noroeste, e Rokossovsky já fazia rolar suas tropas no sentido de juntar-se à contra-ofensiva.(JUKES, 1977, p. 91 e 92).

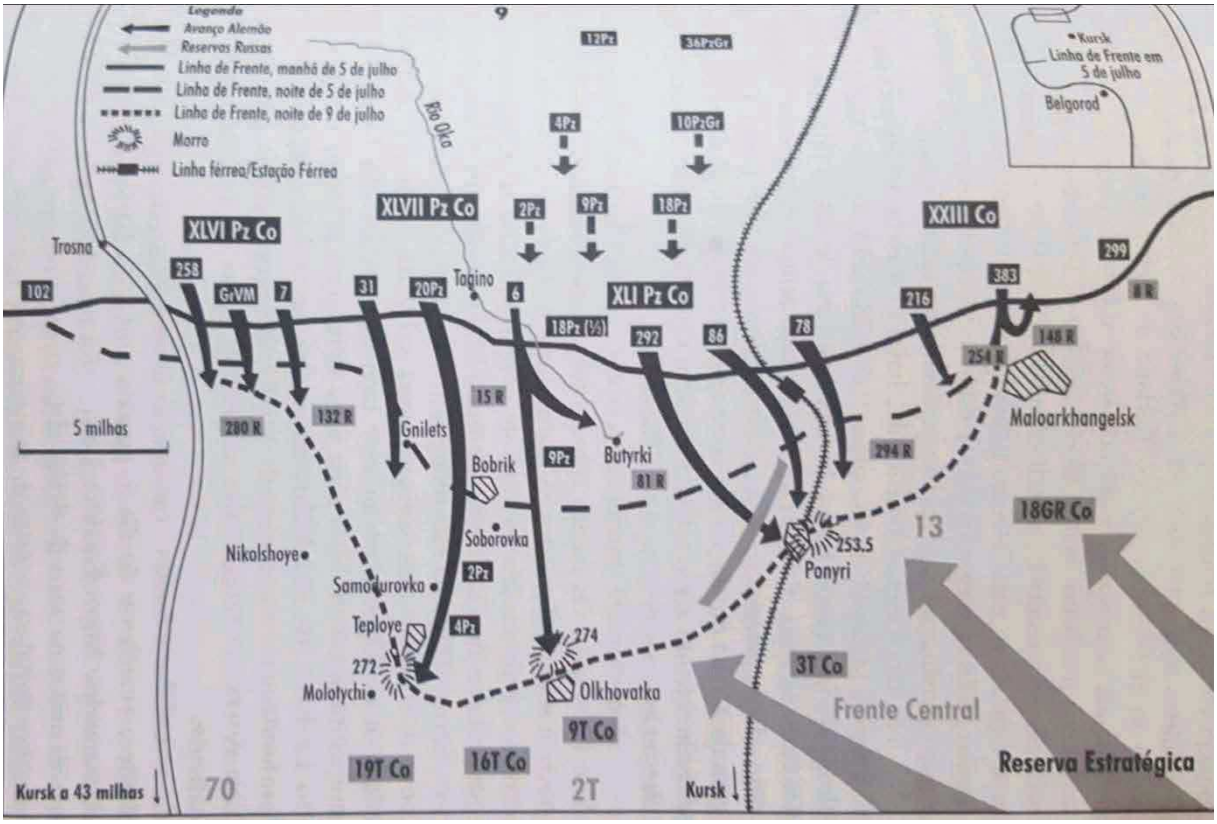

Figura 3: Ataque do 9º Exército no saliente norte de Kursk
Fonte: CROSS, 2008

Já no setor sul do saliente, o ataque realizado pelo 4º Exército Panzer e pelo Destacamento de Exército Kempf, cujo início se dera em 5 de julho de 1943, mostrou-se auspicioso, levando-se em conta a falsa conjectura do *Stavka* de que o ataque principal seria feito por Model, dando à Frente Voronezh menor prioridade

em relação à Frente Central. O marechal Manstein, ao contrário de Model, aplicou a tática da “cunha blindada”, que tão bem se houvera saído na *blitzkrieg* contra a França, a Polônia e na Operação Barbarossa. Por conseguinte, desencadeou ao assalto seus três corpos de exército blindados, dois deles concernentes ao 4º Exército Panzer e outro do Destacamento de Exército Kempf, uma força de choque formidável (JUKES, 1977; JURADO, 2009).

O Coronel-General Hoth, Comandante do 4º Exército Panzer, lançou de antemão cinco divisões Panzer ao norte de Belgorod e três ao sul. O plano estabelecido pelo OKH era que o 4º Exército Panzer entrasse em contato com o 9º Exército de Model em Kursk, mediante avanço pelo caminho direto através de Oboyan. Não obstante, Hoth

> bem servido pelo reconhecimento aéreo, estava consciente de que a rota direta estava bloqueada pelo I Exército de Blindado, que havia sido reforçado por dois corpos e reunido 1.300 veículos de batalha blindados. Ele também sabia que vários corpos de carro-de-combate foram distribuídos ao sudeste de Kursk, enquanto, atrás da fronteira sudeste do ângulo saliente, se escondia o V Exército de Blindado. Fidelidade estrita às ordens do OKH não só traria uma forte resistência do I Exército de Blindado, mas também exporia o flanco direito de Hoth, ainda fechado no meio do sistema de defesa soviético, para o contra-ataque das reservas blindadas de Vatutin e do agente com blindagem mais pesada na ordem de batalha do inimigo – o V Exército de Blindado [...] Hoth decidiu mover-se para o norte e oscilar ao nordeste, evitando uma colisão frontal com o I Exército de Blindado (CROSS, 2008, p. 171).

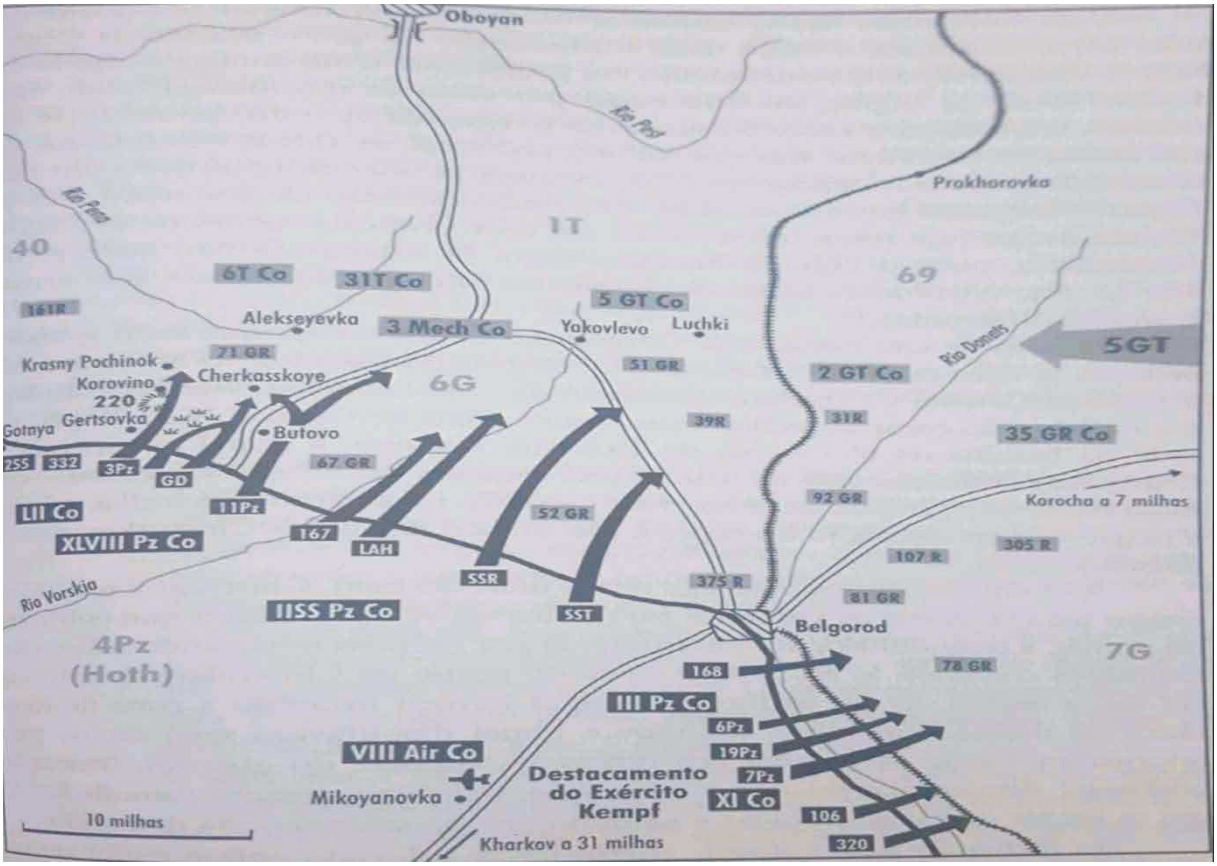

Figura 4: Início da ofensiva alemã no setor sul do saliente de Kursk
Fonte: CROSS, 2008

Ao proceder a mudança de plano, sem reportar ao OKH, Hoth acabou por precluir, de certa forma, as medidas tomadas por Vatutin na Frente Voronezh, tendo em conta que este baseara sua preparação nas informações repassadas por “Lucy”, proveniente do OKH. Outra dificuldade encontrada por Vatutin foi o fato dos alemães terem adquirido superioridade aérea temporária no campo de batalha, graças a um radar improvisado, lhes permitindo realizar diversas surtidas contra suas tropas (JUKES, 1977).

Mesmo diante de forte resistência, o XLVIII Corpo Panzer, comandado pelo General Von Knobelsdorff, tendo à testa a Divisão *SS Grossdeutschland*, penetrou na frente da 67ª Divisão de Fuzileiros dos Guardas, deslocando-se para o norte, em direção a Oboyan, enquanto o 2º Corpo Panzer SS, composto pelas poderosas divisões SS *Leibstandarte Adolf Hitler*, *SS Das Reich* e *SS Totenkopf,* sob comando do *SS Obergruppenfuhrer* Hausser, adentrou as posições da 52ª Divisão de Fuzileiros dos Guardas. Por conseguinte, a frente do 6º Exército Soviético fora rompida em dois locais, representando um sério problema para a Frente Voronezh,

traduzida nessa exortação de Nikita Kruschev, membro do Conselho Militar de Vatutin

> Os próximos dois ou três dias serão terríveis. Ou resistimos, ou os alemães tomam Kursk. Eles estão jogando tudo nessa cartada, que consideram questão de vida ou morte. Temos de fazer com que fracassem por completo (JUKES, 2009, p. 97)

Enquanto isso, mais ao sul, o Destacamento do Exército Kempf progredira lentamente, não logrando dar a prometida cobertura de flanco ao Corpo Panzer SS, no combate ao tanques da Frente da Estepe que se deslocavam para oeste, mais especificamente o 5º Exército de Tanques de Guardas, comandado pelo General Pavel Rotmistrov (JURADO, 2009).

No dia 8 de julho, as tropas de Manstein estavam mais otimistas, pois suas vanguardas alcançaram o limite anterior do terceiro cinturão de defesa soviética, que se estendia de Prokhorovka até Oboyan. Foi nesse dia que o 2º Corpo de Exército Panzer SS conseguiu suprimir mais tanques inimigos e efetivar o maior número de prisioneiros, enquanto o 3º Corpo Panzer, à sua direita, foi tomando velocidade em seu avanço. Entretanto, os Panzers estavam com os flancos expostos, tendo em vista que a infantaria não acompanhava sua progressão (JURADO, 2009)

Após cinco dias de lutas renhidas, no dia 10 de julho, data planejada para alcançar Kursk, o 9º Exercito chegara em Teploe, a 15 km da linha de partida e ali permaneceu. Entrementes, na longínqua Sicília, Itália, ocorria o desembarque das tropas Aliadas, se abrindo, dessa maneira, mais uma Frente contra a Alemanha nazista. (JURADO, 2009)

No dia 11 de julho, o 9º Exército recebeu as últimas reservas do Grupo de Exércitos Central, comandado pelo marechal Gunther Von Kluge, para um derradeiro empreendimento sobre a tropas de Rokossovsky. No entanto, a unidade que o protegia, nas partes oriental e central do saliente alemão em Orel, o 2º Exército Panzer, prevenia sobre contínuos ataques inimigos, lançando a dúvida se não seria uma preparação de contraofensiva. Já no setor sul, Manstein reuniu-se com Hoth e Kempf, para analisar a continuidade do ataque. O 2º Corpo Panzer SS, peça de manobra de Hoth, era o que mais progredia e se localizava a quatro quilômetros de Prokhorovka, enquanto o 3º Corpo Panzer, peça de manobra de Kempf, avançou 15 km (JURADO, 2009).

O dia 12 de julho de 1943, em Kursk, foi peremptório. As Frentes Oeste e Bryansk deram início a contra-ofensiva soviética no setor norte do saliente, pegando de surpresa os alemães. Por esse motivo, von Kluge determinou a Model que assumisse o comando do 2º Exército Panzer, além de seu 9º Exército. Assim sendo, Model abandonou o terreno já conquistado no saliente de Kursk e recuou suas tropas para oeste, a fim de evitar um cerco soviético no saliente de Orel (JUKES, 1977)

Não menos importante foi a pugna ocorrida no setor sul do saliente de Kursk, também no dia 12 de julho. Nessa área adveio um conspícuo embate na localidade de Prokhorovka, no maior embate de tanques entabulado em *Zitadelle,* num choque de gigantes, que se tornou uma das grandes lendas da história militar. De um lado o já exausto – mas ainda temível - 2º Corpo Panzer SS, do *SS Obergruppenfuhrer* Hausser e, de outro, o 5º Exército de Tanques de Guardas, do general Rotmistrov, com três corpos de exército blindados, descansados e inteiros, contando com um montante de 850 tanques, dos quais 500 era do modelo T-34, 260 eram tanques leves T-70 e o restante tanques pesados KV e canhões de assalto

> O campo de batalha sobre Rotmistrov estava comprimido em uma área de aproximadamente 7 km², limitada ao norte pelo Psel e ao sul pelo aterro ferroviário, em Belenichino. No momento em que os elementos blindados dianteiros soviéticos bateram de frente com o primeiro escalão do II Corpo de Exército Panzer SS, os comandantes de ambos os lados perderam todo o controle das formações, e a batalha tornou-se um confuso “cada um por si”, em que cada carro-de-combate e sua tripulação lutavam individualmente em meio de uma massa compactada de blindados, como cavaleiros em um campo de batalha do século XV. Neste colossal corpo-a-corpo, lutando praticamente à queima-roupa, os Tigers perderam todas as vantagens de blindagem e armamento que eles tinham sobre o T-34 em distâncias maiores. Nem podiam suas tripulações mostrar a maior coesão e flexibilidade tática que, repetidas vezes, fizeram a diferença contra chances desfavoráveis. No vertiginoso rodamoinho de poeira, em que ambos os lados estavam lutando, até o leve T-70 soviético tinha chance de infligir dano ao inimigo. (CROSS, 2008, p. 211 e 213).

Ao final do arrebatado dia, o 2º Corpo Panzer perdera quase 200 máquinas blindadas, enquanto o 5º Exército perdera quase 600, obrigando Rotmistrov a recuar suas tropas para reagrupar-se. Por certo fora uma vitória tática do 2º Corpo Panzer, mas obtida a um custo exorbitante, pois Hausser perdera quase metade dos tanques que possuía, ao passo que os soviéticos ainda possuíam reservas consideráveis. Destarte

> A maior batalha de tanques da História terminara, e o importante, em todos os sentidos, era o fato de não se terem vitoriado as forças nazistas. Diante disso, a posse de uns poucos quilômetros quadrados de terra calcinada soviética não tinha qualquer valor, porque Hausser teria que cedê-los. Ele também teria de ceder seu posto de comandante do Corpo *Panzer SS,* pois Hitler o culpou da derrota. Mas, na realidade, o que estivera em jogo não fora apenas a reputação de Hausser. Ali, no estreito campo de batalha de Prokhorovka, limitado de um lado pelo rio Psel e, do outro, pelo aterro da linha férrea, ocorrera o que Koniev, mais tarde Marechal da união Soviética, considerou "o canto de cisne dos blindados alemães". (JUKES, 1977, p. 103).

Por fim, no dia 15 de julho de 1943, passados dez dias do início da ofensiva, Hitler, diante da invasão Aliada na Sicília, início da contra-ofensiva soviética em Orel, além da ofensiva contra o 2º Exército alemão em 14 de julho, localizado no lado ocidental de Kursk, entre as tropas de Model e Manstein, determina o cancelamento da Operação Cidadela, com ordem para que os soldados alemães retornassem à suas posições de partida de dez dias atrás. Os alemães se retiraram de forma ordenada a partir de do dia 17 de julho e, em 23 de julho, já se encontravam nas mesmas linhas do dia 5 de julho de 1943.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a Batalha de Kursk, ocorrida na então União Soviética, durante a 2ª Guerra Mundial.

A revisão de literatura possibilitou concluir que tal batalha foi de fundamental importância para o êxito dos Aliados, composto por União Soviética, Estados Unidos e Grã Bretanha contra as forças do Eixo, composta por Alemanha, Itália e Japão, tendo em vista que, após Kursk, a Alemanha perdeu completamente a iniciativa nesse grande conflito.

A compilação de dados permitiu identificar que a aplicação de um correto Exame de Situação, no qual o Comandante, junto com seu Estado-Maior, busca aplicar os Princípios de Guerra, é um fator de êxito nas operações militares. Nessa batalha em análise, ficou ratificado que a Alemanha nazista deixou de seguir alguns desses Princípios no planejamento da Operação Cidadela, como, por exemplo, o Princípio da Surpresa, ao não tomar os devidos cuidados contra a inteligência soviética. Também depreende-se que Kursk não era um objetivo decisivo e não

necessitava que Hitler desbaratasse praticamente todo o seu poder de combate nele, indo de encontro ao preconizado pelo Princípio de Guerra Objetivo. Recomenda-se, assim, que os comandantes táticos da nossa Força Terrestre tenham pleno domínio desses princípios para lograrem êxito em combate.

Conclui-se, portanto, que é de fundamental importância o conhecimento, por parte dos oficiais combatentes, dos princípios de guerra da Força Terrestre e, assim sendo, é mister que a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais apresente em sua grade curricular casos históricos da não aplicação dos princípios de guerra.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (Brasil). **Manual Escolar de História Militar Geral.** Resende, 2009. 367 p.

BRASIL. Exército. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 DOUTRINA MILITAR TERRESTRE**, 1. ed. Brasília, DF, 2014.

CARDONA, Gabriel. O Exército Vermelho dos trabalhadores e camponeses. In: **Coleção 70º Aniversário da Segunda Guerra Mundial:** Batalha de Kursk marca o colapso do Nazismo. Tradução Fernanda Teixeira Ribeiro e Mario Miguel Fernandez Escaleira. São Paulo: Abril 2009. v. 21.

CAWTHORNE, Nigel. **As Maiores Batalhas da História**. Estratégia e Táticas de Guerra que Definiram a História de Países e Povos. Tradução Glauco Peres Dama. São Paulo: M. Books, 2010.

CORREIA, Daniel Lima. **O fenômeno da guerra nas Relações Internacionais:** Uma análise crítica do conceito doutrinário de guerra à luz da evolução dos conflitos armados. Rio de Janeiro – EsAO, 2018.

CROSS, Robin. **Citadel: A Batalha de Kursk**. Tradução Solucion Consult Idiomas Ltda. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2008.

GERHARDT,T.E; SILVEIRA,D.T (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2019.

GILBERT, Adrian. **Enciclopédia das Guerras**: conflitos mundiais através dos tempos. Tradução Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books, 2005.

JUKES, Geoffrey. **Kursk: morte da "Operação Cidadela"**. Tradução Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Renes Ltda, 1977.

JURADO, Carlos Caballero. O mundo em guerra. In: **Coleção 70º Aniversário da Segunda Guerra Mundial:** Batalha de Kursk marca o colapso do Nazismo. Tradução Fernanda Teixeira Ribeiro e Mario Miguel Fernandez Escaleira.São Paulo: Abril 2009. v. 21.

SILVEIRA, Mateus Santos da. **A Maior batalha de tanques da História - A Operação Cidadela e a Batalha de Kursk.** 2014. Disponível em <http://www.historiailustrada.com.br/2014/08/a-maior-batalha-de-tanques-da-historia.html>. Acesso em 13 de abril de 2019.